

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

EDITOR,
José Galgado

Redacção, administração:
Rua da Senha da Guia n.º 7
GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adiantado. — União postal: — Anno, 2\$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 80 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes
ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 3 de Janeiro de 1904

A que vimos

O aparecimento d'O Povo de Guimarães não vem apenas preencher a lacuna de ha muito reclamada na terra que lhe dá o ser; vem advogar estes ou aquelles interesses locais, vem representar as aspirações do povo, cujo espirito quer mais luz, cuja existencia mais vida, cuja liberdade, egualdade e fraternidade mais amplos horizontes.

E' rais um baluarte do ideal republicano, da justiça e da razão, e uma tribuna da causa social que lhe é afilhada.

Mas ainda mais. Procura tomar uma orientação educadora e patriótica, de maneira que exerça n'este reio infamante e decadente, onde a maioria da sociedade se compra em hypocrisia estulta, a justa rissão a que se impõe, sem contemporisções de especie alguma e sem condescendencias que não sem cabidas, posto exista o maldito costume de tudo moverem, degradante que seja, e sem olharem á consequencias dos maus exemplos que d'ahi adveem.

E' tempo de todo e qualquer cidadão melhor reflexionar e assumir a responsabilidade da respectiva pcella que lhe toca no descalabro da vida social. Esta carece collectivamente da mais urgente moralidade civica e da mais necessaria metamorphose de costumes, que asberbam as creaturas.

Detal modo e com facilidade faltamos cumprimentos da sua honra dos seus deveres civicos, levada pela vontade que as domina, nãdiligando a menor importancia a cepezo da responsabilidade dos seus actos publicos, muitas vezes crinosos e ultrajantes, que assim não contribui poderosamente para a decadencia absoluta da sociedade e por sua vez da nacionalidade.

Sin d'uma nacionalidade como est patria portugueza, que nos fortalece o espirito com os brados que dena historia, com o ter levado o niso nome «por mares nunca d'antes navegados» até aos confins do mulo, dando lições ás nações mais ctas e ocasionando invejas ás maipoderosas.

Coo é grato rememorar os seus psados heroicos e incomparaveis!

Toavia, é doloroso contrastar

então ao que a teem arrastado nos ultimos tempos essa alcateia de esfaimados, depauperando-a, cobrindo-a de ultrages e de ignominias, de ulceras e de miserias, n'um desvario doido, sem que até hoje o seu povo amigo tenha avançado a obstar que seja atirada para a fria necropole das nações idas, como se deprehe de da decadencia que tem atravessado.

Ante as glorias do seu passado, era bem digna de melhor sorte, era!

E porque não ha-de sel-o ainda?

Não tem ainda filhos dedicados com energia bastante para a salvar?

Tem.

A' democracia está destinado esse importante papel e só ella pôde resolver o *verdictum*, como o affirmou eloquentemente e demonstrou o snr. dr. Bernardino Machado, dizendo em conferencia publica:

«E' indispensavel organizar as forças vivas da nação portugueza. Organize-as o Partido Republicano e a nação salvar-se-ha.»

Isto affirmou-o em publico um homem de talento, cuja honestidade e auctoridade ninguem pôe em duvida; e outras pessoas o teem affirmado tambem no mesmo sentido.

Pois bem! O Povo de Guimarães sentir-se-ha contente em poder compartilhar d'essas forças vivas, enfileirando-se ao lado dos seus irmãos mais velhos da imprensa republicana, batalhando quanto possivel pelo resurgimento da Patria e implantação da Republica.

Não descurará esses nobres ideaes, não, nem tampouco as regalias do proletariado vimaranense, e assim a dos empregados do commercio, quando lhes assista justiça.

Egualmente terá em vista o fomentar o progresso geral, zelar os interesses locais, pugnando por tudo quanto seja bom, justo e humano, sem deixar de ser implacavel e estigmatizar o que fôr prejudicial e mau, e sem poupar elogios ou censuras a quem tenha juz, por muita consideração que nos mereça.

Bem conhecemos que para isso está mal educado o meio em que vivemos, mas é preciso amoldal-o aos de outras terras inferior-

res, onde a civilização é mais apurada, as boas iniciativas melhor acolhidas e os seus fructos aproveitados em maior escala. Ao passo que aqui, n'esta terra, despreza-se tudo que tenda para o bem e só é util o que tenda para o mal.

Mas embora! O Povo de Guimarães vem a publico animado da melhor vontade e revestido de convicções puras, creado por seis rapazes amigos e alimentado por valiosos elementos da causa a que se devotam, na melhor e leal camaradagem, no mais sacrosanto amor da Patria, da Liberdade e da Republica, e na melhor sinceridade e intenção dos seus fins legaes — que não baixam á ganancia ou exploração tórpe, como deploravelmente para ahi succede e se observa.

Assim, pois, com o enviarmos á imprensa collectiva, e especialmente á republicana, á local e aos dignos correspondentes da de fora, a expressão mais respeitosa e as congratulações mais sinceras que pode conter a arca dos nossos affectos democratas, saudamos todo o bom povo, esperando que nos acolha bizarramente, na rudeza da sua fidalguia, no julgar do seu pensar e no sentir da sua consciencia, para nós tão bellamente apreciada.

A Redacção.

O POVO DE GUIMARÃES

A todos os collegas, correligionarios, amigos, collaboradores, assignantes, annunciantes e leitores,

Deseja festas alegres e que o novo anno lhes decorra feliz.

Musica no jardim

Se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde d'hoje, a banda regimental executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

Passo dobrado.

Lakme, fantasia—Delibes.

Guarany, pot pourri—C. Gomes.

A Pepita, polka—J. Fernandes Soares.

2.ª PARTE

Revolta, fantasia—Chapi.

Mm Saluto a Jamona, valsa.

O Embriotomo, passo dobrado.

Bombeiros Voluntarios

Na sexta-feira de manhã reuniu em assembleia geral a humanitaria associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, afim de tomar algumas deliberações e eleger os corpos activo e gerentes para o anno corrente.

Foram nomeados socios honorarios os srs. Antonio Pereira de Souza, Domingos José de Souza Junior e Wright Taylor; e para o corpo activo reeleitos, por aclamação:

1.º commandante, sr. Simão da Costa Guimarães, 2.º commandante, sr. Joaquim Penafort Lisboa.

Direcção: — Presidente, rev. Abilio Augusto de Passos; vice-presidente, sr. Joaquim Pereira Mendes; 1.º secretario, sr. Emiliano Abreu; 2.º secretario, sr. José Caldas; thesoureiro, sr. Francisco Jacomo.

Fazemos votos por que os reeleitos corpos gerentes continuem a prestar o seu dedicado auxilio á benemerita corporação, que tanto d'elle carece e das prosperidades a que tem juz.

Iluminação publica

Ao começar da noite de sexta-feira deixou de funcionar a luz electrica, ficando a cidade e os estabelecimentos ás escuras cerca de meia hora, havendo até quem atravessasse as ruas da cidade de lampião na mão, o que deu aso a gargalhadas geraes, taes eram os commentarios que ferviam.

Attribue-se o facto ao ter havido qualquer desarranjo n'um tubo do machinismo, mas por agora não nos importa saber a razão d'isso, nem tampouco os transtornos occasionados; mas o que reparamos e extranhamos devéras é que a companhia passe impunemente por tão deploraveis faltas e que continue a dar ás lampadas electricas energia deficientissima, sem que remedeie o abuso e sem que a camara intervenha, porquanto os consumidores particulares estão sendo lesados, e bem assim o municipio, mas d'um modo vergonhoso.

Pôde a companhia ou alguém allegar a falta de novo material ainda não chegado, mas tambem não pode negar que annunciou ha mezes que chegaria breve e que até á sua chegada não faria installações além das comprometidas, quando afinal as tem auctorizado em grande numero, deixando assim de cumprir o estipulado na concessão e o que fez annunciar.

Dar-se-ha o caso de nos quererem fazer engulir a consagrada phrase de que tanto fazemos uso: *é para inglez vêr?*...

Talvez.

Mas o que é symptomatico é ouvir-se consumidores da luz electrica clamar a medo contra a extorsão a que estão sujeitos, sem terem o bom senso de formular uma representação á camara e lavrar um energico protesto publico.

Pela nossa parte, posto não sejamos consumidores da luz electrica, mas no uso d'um direito que a nossa missão nos faculta, aqui lavramos o nosso protesto de maneira a sermos ouvidos, e sem mais commentarios até vêr.

O POVO DE GUIMARÃES

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado aceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na mercearia da esquina da rua da Senhora da Guia, no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha e na rua de D. João I, n.º 78.

Dr. Bernardino Machado

No proximo numero daremos á estampa o retrato d'este valioso membro do partido republicano, acompanhado d'um excellente artigo biographico.

NOTICIAS MILITARES

Por ter terminado a licença disciplinar que lhe fóra concedida pelo ministro da guerra, apresentou-se no passado dia 1 no quartel d'infantaria 20, o tenente snr. Antonio Augusto Infante.

Apresentaram-se tambem no mesmo dia o major sr. Antonio Emilio de Quadro Flores e tenente ajudante snr. Alcino da Costa Machado.

Apresenta-se hoje ao serviço no regimento d'infantaria 20 o snr. capitão Domingos Alfredo Vieira de Castro, que fóra dispensado de comparecer no quartel por espaço de 10 dias.

O snr. major Flores está desempenhando as funcções de tenente-coronel.

O snrs. capitães Affonso Mendes, e Badoni do Couto estão exercendo as funcções de majores.

Estão doentes nos seus quartéis o snr. tenente Manoel Barreira e o snr. alferes adjunto Luiz Loureiro.

Os marchantes em gréve

Os marchantes d'esta cidade, vendedores de carne de anho e de cabrito, desde sexta-feira que deixaram de vender a referida carne nos seus talhos, devido aos direitos que lhes foram impostos, de 15 réis por cada kilo e 50 réis por cada rez abatida no matadouro publico.

Este augmento de direitos não vae ferir só os marchantes que compram o gado por preço razoavel para continuarem a servir os seus freguezes, mas reflecte-se nas necessidades do povo e portanto na sua bolsa.

Não seria despropositado que a camara municipal remediasse o mal que acarreta o facto e as circunstancias de que está revestido, que não são nada favoraveis ao publico.

Questão séria

Temos conhecimento de que o acreditado negociante d'esta praça sr. Francisco Joaquim de Freitas mandou á recebedoria d'este concelho receber um vale e que ali se recusaram a pagal-o.

Esse vale era abonado e até debaixo da responsabilidade e chancellia da conceituada firma Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, mas apesar d'isso foi dito que não era pago sem o reconhecimento d'um notario, allegando-se que as duas firmas não eram conhecidas.

O facto constitue uma affronta ás firmas commerciaes e uma desconsideração que se reflecte em todo o commercio honesto d'esta cidade e que pode ser bastante prejudicial aos seus creditos.

Parece que n'este sentido foi apresentada queixa ao delegado do thesouro districtal, afim de superintender como fór de justiça.

Veremos até onde vae a razão de semelhante proceder, mas é deploravel que sejam creados embaracos, que nenhum motivo d'ordem explicam, pois a lei é bem expressa, e folgariamos muito que o intelligente recebedor do concelho, que nos merece os maiores respeitoes, não desse aso a que nos apontassem o facto e com commentarios bem amargos.

Distribuição do correio

No pessoal distribuidor do correio houve ultimamente troca de serviço, occasionando certa demora na distribuição, pois queixam-se-nos que na rua dos Couros era d'antes a correspondencia entregue pouco depois da uma hora da tarde e agora sómente o é pelas 3 horas, o que nem tempo dá para responder no correio das 4.

Chamamos a attenção de quem compete superintender no assumpto, que é de todo o ponto attendivel.

«Soberania do Povo»

Ha precisamente 25 annos que em Agueda começou a publicar-se este excellente semanario sahido á luz sob a direcção do conselheiro sr. Albano de de Mello.

O seu 25.º anniversario é hoje commemorado com brilhantes manifestações publicas, das quaes compartilha a camara d'aquella villa, dando a uma das suas ruas o sympathico nome que tem o jornal e inaugurando-a solemnemente, devendo esse acto revestir certa imponencia.

Serão levadas a effeito ainda outras manifestações, todas ellas tendentes á consagração justa que merece o referido semanario e o seu director.

D'aqui lhe enviamos a expressão viva que nos anima a felicital-o pelo seu anniversario, certos de que a prosperidade lhe é manifesta no decorrer da existencia.

Notas de Carteira

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo, snr. José Lopes da Cunha, acreditado negociante d'esta praça.

*Estimamos as suas melhoras.

Faz hoje annos a snr.ª D. Eliza dos Anjos Fernandes; no dia 4, a snr.ª D. Lucinda Olympia da Costa Rocha; no dia 5, as snr.ªs D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio e D. Ignez Augusta d'Oliveira Infante; e no dia 6, o snr. Joaquim Penafort Lisboa.

Jurados criminaes

Relação dos jurados sorteados para os crimes communs e que tem de servir no 1.º e 2.º semestres do corrente anno:

1.ª Pauta—Bernardino Jordão, Alvaro da Costa Guimarães, José Antonio da Silva Guimarães, Dr. Gaspar de Abreu de Lima, Dr. Geraldo José Coelho Guimarães, Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, Luiz Martins de Queiroz, José da Costa Carneiro, José Augusto Ferreira da Cunha, Manoel José de Carvalho, Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, José de Freitas Costa Soares, Antonio Virgem dos Santos, João Gualdino Pereira, João Faria de Sousa Abreu, Roberto Victor Germano, João Mendes Ribeiro, José de Araujo Salgado, Francisco Ignacio da Cunha Guimarães, José de Abreu Guimarães, Antonio Fernandes da Costa, Clemente Dias Pereira, Albano Pires de Sousa, Silvino de Sousa Almeida Aguiar, Gaspar Thomaz Peixoto, Joaquim Pereira Mendes, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Manoel Luiz Carneiro, Antonio Ferreira Ramos, Dr. Antonio Marques da Silva Lopes, Augusto Mendes da Cunha, João Fernandes de Mello, Dr. Antonio Vieira d'Andrade e Domingos José Ribeiro Guimarães.

2.ª Pauta—Simão da Costa Guimarães, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Antonio José Fernandes, Joaquim Ferreira dos Santos, Luiz José Fernandes Junior, Rodrigo José Leite Dias, Simão Ribeiro, Alfredo Ribeiro Bellino, José da Silva Guimarães, Antonio Lopes Martins, Bento José Leite, Domingos Antonio de Freitas Junior, Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, João Martins de Freitas, Joaquim Martins de Oliveira Costa, José de Oliveira Meira, Rodrigo de Sousa Macedo, Manoel Victorino da Silva Guimarães, Joaquim da Costa Vaz Vieira, José Rodrigues Junior, José Joaquim Machado Guimarães, José Maria Xavier Forte, Antonio Joaquim Gomes, João Ferreira de Mello, Manoel Fernandes Guimarães, Joaquim Ribeiro de Abreu, Francisco Guedes Junior, Francisco Martins Fernandes, Jeronymo Antonio Felix, Guilhermino Augusto Barreira, Francisco Joaquim da Costa Magalhães, João de Sousa Neves, Antonio Pereira da Silva, Francisco Antonio Alves Mendes, Joaquim Teixeira de Carvalho e Manoel Bernardo Alves.

Janeiro

Este mez é fertil em adagios e abusaões. Querem que o tempo,—como estiver no 1.º de janeiro,—assim estará no mez de abril; o do dia 2 será o do mez de setembro; o do dia 3 será o de outubro; o de 4, o de novembro; e o de 5, o de dezembro. 7 de janeiro é um dia perigoso; pelo contrario 11 de janeiro é um dia feliz. Se o 1.º de janeiro fór uma segunda-feira, o inverno e a primavera serão variaveis, o estio ventoso, o outomno temperado; haverá muito vinho e pouco mel.—Se fór uma terça, o inverno será escuro e frio, e a primavera será chuvosa e má, tambem. O verão será humido e quente, outomno doentio. Ha-de ser caro o vinho.—Se fór uma quarta, o inverno será aspero, a primavera desagradavel, o estio bom e o outomno frio. Haverá mortandade nos gados,

porem abundancia de fructos e de trigo.—Se começar nma quinta, o inverno será bom, e hora chuvoso, a primavera ventosa, verão chuvoso tambem, e o outomno humido. Mas o anno será fertil, apes de tudo.—N'uma sexta, inverno cotante, primavera boa, verão excessivamente variavel, e outomno medio. Olheitas boas e boas vindimas.—N'um sabbado, inverno nebuloso, primavera ventosa, estio moderado e outomno secco. Muita pesca e colheitas frac.

São estes os prognosticos que alguem attribue ao 1.º de janeiro e conforme os dias da semana em que cahir. Como se sabe, este anno foi á sexta-feira, e apesar de ser um dia considerado um tanto ziagado, veremos como decorre o anno e se o prognostico acerta; todavia xalá que seja venturoso a toda a gen., com o que folgamos devéras.

Fallecimeo

Hontem, pelas 3 e meia horas da tarde, falleceu na fregueia de Brito a snr.ª Francisca Cardoso, vira, de cerca de 80 annos, proprietaria.

Deixa testamento, legando diversos haveres a seus sobrinhos nomeando testamenteiro o sr. Eduard Augusto de Araujo Moura e Castro.

Reducção dos prtés das cartas

Desde o dia 1 do corree em diante estabeleceram-se importantes e necessarias reduções nos portes das cartas para os Estados Unidos do Brazil, e mais paizes da America Sul, bem como para os paizes e colons da Asia, Africa e Oceania. Estes prtés, que até á data estavam fixados a 130 réis, por 15 grammas ou fracções respectiva, passaram pois da referida data em diante a ser quebrados a razão de 80 réis pelo mesmo pezo.

Com tão importante reacção deuse satisfacção ás aspirações publico, e muito especialmente do commercio, estabelecendo-se a mais perfeita harmonia entre os portes existentes nos indicados paizes e os que am sendo cobrados em Portugal e illas adjacentes.

Assim, por exemplo: a anquia de uma carta do Brazil para oosso paiz, que importa em 300 réis frós, encontra perfeita equivalencia e franquia de 80 réis, que em Portugal fica a vigorar para aquella floresnte Republica.

Não resta duvida de ue é uma medida reputada de elevado alcance para maior desenvolvimen das relações postaes, e a ella deve succeder outras, certamente, e oxaque fosse ampliada ao porte dos jões para aquelles paizes, que nemna razão explica se conserve por pro tão elevado como actualmente.

Os paizes que aprovam da redução mencionada são oseguintes:

Argentina (Republica); Bolivia; Brazil (Estados Unidos p); Chili; China; colonias e estabelecimentos britannicos na Asia; Africa America e Oceania; colonias e estabelecimentos dinamarquezes na America; colonias e estabelecimentos francezes na Asia, Africa, America Oceania; colonias ou estabelecimentos hespanhoes no golfo da guiné; conias e estabelecimentos hollandezena America e na Oceania; Colúmbia—Congo (estado independente do); oréa, Costa Rica, Dominicana, (Repuca); Equador, Guatemala, Haiti, Hduras (Republica de), Japão, Sibel, Mexico, Nicaragua, Orange, Parajay, Perú, Salvador, Sião, Transvaal, Uruguay, Venezuela (Estados Unidode), paizes e colonias não designadas.

Carta de Lisboa

Meu caro amigo:

Pede-me V. em carta que collabore no seu semanario, se é que (diz V.) eu ainda professo aquelles antigos ideaes. Agora e sempre. Nem á minha alma podem melhor parecer e agradar ideaes que não sejam esses, em que commungamos em tempos mais descuidados e alegres. O que no meu espirito pode desaparecer é o superficial, o inutil, a exterioridade da juventude que eu sinto passar; mas o fundo, todos os sentimentos que constituiram e constituem ainda o meu caracter e o meu sentir e pensar, esses ficam e ficarão insubstituiveis.

Por isso é que eu me colloco incondicionalmente ao seu lado e ao lado dos velhos companheiros de Justiça e de Liberdade, que com a nossa pouca força podemos ainda fazer sobressaltar a velha pança burgueza e fanatica dos ultramontanos *atanados e não atanados!* Zurza-os sem piedade, patenteie-lhes a calva lusi-dia á irrisão publica, mostre aos homens sensatos e liberaes o ridiculo d'essa gente que se abale ante Deus como animaes, de cauda para o ar, mas que Lhe não mordem porque não podem.

Raça d'imbecis que tem a vida presa aos olhos do padre Bento e o pensar limitado á acanhada cerebração do creado de S. Domingos, bem demonstrada no ter levado bolinhos de bacalhau para a viagem a Roma, na visita ao Papa.

Ainda me lembra, e com saudade, d'essa epocha d'intima revolta e evidenti-ssima vantagem que trouxe a nossa luta em prol do bem estar das classes proletarias! E aquellas mãos calosas que eu apertava todas as noites com intimo jubilo, filho talvez d'uma hereditariedade manifesta, precisavam bem d'um auxilio intelligente e positivo, capaz de levar os homens a bom caminho.

E a verdade é que, com o pouco que se fez, o resultado foi, evidentemente, bom e esperançoso.

A manifestação anti-jesuítica, e a visita dos companheiros do Porto, e, ainda mais tarde, a excursão ao Porto são, na verdade, uma prova de quanto pode e de quanto vale uma propaganda segura e sabia. Houve excessos no primeiro d'estes factos? sem duvida. Mas quem teza no animo dos manifestantes dar aos vidraceiros mais um lucrosinho!...

Deu-se o facto; quem pôde ser o seu responsavel?

Ha, porém, ou deve haver no vosso ideal uma tendencia primaria e mais limitada. E' a que se refere á fórma de governo por que lutar. E a proposito, lembra-me o meu amigo aquellas reuniões democraticas, tão cheias de coragem e boa vontade e ao mesmo tempo tão cá-bidas e intemeratas. Ainda que a muitos parecessem infructiferas, ellas tendiam, no entanto, a umas consequencias de grande alcance, e não se limitariam ao que se deu, se uma necessidade de lutar me não tivesse atirado para outras regiões; e não imagina, meu amigo, com quanta dôr eu vi entrar no meio da nossa gente o desanimo e a indifferença, que fez, por sua vez, medrar aquella escola de retrocesso do L. do Carmo.

Agora volta V. á carga no intuito de pugnar pelos ideaes democraticos professados e zelar os interesses d'essa terra que me foi berço e onde me prendem saudades da familia estremosa. Bem haja por isso! Porém não deve deixar de orientar o proletariado vimaranense no caminho da Verdade e do Dever, e n'esse sentido ter-me-ha, incondicionalmente, ao seu dispôr.

Lisboa, 16—12—903.

De V.

Antonio Guimarães.

Cemiterio municipal

Durante o anno findo, no cemiterio municipal d'Athouguia, sepultaram-se 348 cadaveres, sendo 122 anjinhos e 226 adultos, nos quaes estão incluidos 98 homens e 128 mulheres.

Em 1902 sepultaram-se 545 cadaveres, havendo portanto no anno findo uma differença de 197 para menos.

A camara municipal d'este concelho, de harmonia com o estipulado no regulamento do cemiterio, deliberou que desde o dia 1 do corrente em diante todo e qualquer cadaver que venha a ser depositado em jazigo de familia, mas á qual não pertença, terá de pagar a quantia de 15.000 réis por uma só vez.

Esta deliberação camararia não obsta que os cadaveres já ali depositados em jazigos estranhos, continuem a pagar 15.000 réis por anno, tolerancia que lhes foi concedida ha annos e fica mantida.

Nova estação telegraphica

No dia 1 principiou a funcionar a estação telegrapho-postal que o sr. ministro das obras publicas mandou montar em Paçô, freguezia de Mesão Frio, com communicação directa com Fafe e Guimarães.

Se o Camara ali da rua de D. João não fosse mais *franquista* até do que o proprio Franco, ainda lhe perguntariamos a utilidade de semelhante melhoramento em Paçô...

Mas assim, havemos de consultar outras personalidades a vêr se nos explicam a razão de ser de tal estação telegraphica.

O dia de Reis

O Grupo Musical da Associação dos Bombeiros Voluntarios, organizado de socios activos e protectores da mesma associação, conta fazer a sua estreia nos proximos dias 5 e 6, comprimentando e dando as *Boas-festas* por differentes casas.

Como nos informam, é altamente nobre, justo e humanitario o fim que o referido grupo tem em vista: angariar donativos a favor dos tuberculosos faltos de recursos e a quem a terrivel molestia vae contaminando a existencia dia a dia.

Quanto louvavel e sympathico se torna o proceder dos briosos rapazes que fazem parte do Grupos, e estamos crentes de que todas as pessoas abraçarão a alevantada ideia com justificada benemerencia, recebendo-os condignamente e compartilhando ainda generosamente para as suas caritativas intenções, tão humanitarias como dignas de serem imitadas.

Alguns dos rapazes que o anno passado fizeram parte do grupo que exhibiu umas danças em beneficio dos tuberculosos, constituiram este anno um outro grupo, e nas noites de 5 e 6 vão a diversas casas d'esta cidade e exhibir-se-hão nas ruas cantando *Os Reis*, revertendo o producto que colhem em beneficio do Asylo de Santa Estephania.

E' digno de todo o elogio quem procura divertir-se e ao mesmo tempo praticar um acto de phylantropia tão sympathico.

A Insurreição de Janeiro

Esta bella obra, que narra brilhantemente a historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto, em 31 de janeiro de 1891, é uma das melhores propagandas para a evolução da Republica. como o são todos os escriptos do sen auctor, o nosso correligionario, apreciado confrade e distincto publicista, snr. Heliodoro Salgado.

Alguns exemplares da importante obra, serão cedidos aos assignantes d'*O Povo de Guimarães*, ao preço de 200 réis o volume, constituindo um brinde aliaz proveitoso para quem for amante de leitura historica e instructiva.

A mesma obra tambem se vende avulsa na administração d'este jornal, pelo preço de 500 réis o volume brochado.

«A Folha dos Caixeiros»

Completamente modificada na sua parte material, deve apparecer n'esta cidade, no proximo dia 15 do corrente, o 1.º n.º da *Folha dos Caixeiros*, respectivo ao seu segundo anno, que se publicava em Cabeceiras de Basto e que agora passou para esta cidade, onde se continuará a publicar quinzenalmente como baluarte dos caixeiros do Minho.

A sua nova redacção empenhar-se-ha em apresentar um periodico puramente moderno com interessante e diversa collaboração, transformando-o n'um jornal de combate, instructivo e moralizador, que pugnará unica e simplesmente pela causa dos caixeiros, trabalhando com denodo para a sua emancipação.

Nós que devemos pugnar pelos opprimidos, damos-lhes jubilosos as boas-vindas, fazendo votos para que, com o seu apparecimento, a classe caixeiral do Minho se una n'uma pura communhão de ideias, para a conquista do logar de honra que, de direito, lhe cabe entre a sociedade.

TRIBUNA OPERARIA

Saudação!

Raiou finalmente no horizonte o dia 3 de janeiro de 1904. As trevas vão-se dissipando pouco e... é dia.

O novo jornal *O Povo de Guimarães* vae n'este dia ver a luz da publicidade. Pelos seus fundadores, vejo que elle vem combater por tudo quanto é justo e nobre. Nascido da Ideia pura, vem para os paços do povo doutrinar e instruir.

Sim! Elle vem arrancar o povo da indifferença em que vive; vem mostrar-lhe o verdadeiro caminho que tem a seguir; vem illuminar-lhe a intelligencia; vem abrir-lhe, assim, a estrada para a sua verdadeira emancipação.

Sim! Elle vem combater á oppressão e a tyrania, o vicio e o crime, o fanatismo e a hypocrizia, e tudo quanto possa retardar a completa victoria da democracia social.

Democracia e Socialismo, são filhos da mesma Ideia, santa e generosa, que hade, n'um futuro mais ou menos proximo, libertar os povos da pesada escravidão em que vivem. Para essa obra gigantesca dos tempos futuros, não haverá barreiras nem diques que se possam oppôr á sua passagem. Tudo destruirá; e nos seus escombros, levantar-se-ha, então, uma nova era de paz, de liberdade, igualdade e fraternidade humana.

Por isso, como humilde soldado da democracia social, eu não posso deixar de bradar com todo o enthusiasmo ao novo jornal e dizer-lhe:

— *Povo de Guimarães*, eu te saúdo!
Bem-vindo sejas!

Fiel (operario).

Epigraphado *O Nosso Dever*, já estamos de posse d'um excellenté artigo destinado a esta secção, mas que só podemos publicar no proximo numero. E' da lavra do nosso velho amigo e intelligente operario do Porto, Manoel da Silva Guimarães, cuja valia e preponderancia todo o proletariado conhece no movimento d'aquella cidade.

O nosso querido amigo promette-nos a sua collaboração assidua, de permeio com outros vultos importantes na classe operaria, o que folgamos em registar.

Prelecção

Na séde do Gremio Liberal Artístico, na rua de D. João 1.º, realiza hoje á noite, pelas 6 horas, uma prelecção um talentoso academico da Universidade.

Casa do Povo de Guimarães

Fez na sexta-feira passada um anno que alguns operarios d'esta cidade, sob a presidencia de Manoel José Pereira de Lima, installaram uma sociedade cooperativa, denominada Casa do Povo de Guimarães.

Esta corporação, organizada á face da Casa do Povo Portuense e esta da sua congenere da Belgica, promette ser a mais solida instituição operaria de Guimarães, não só pelos fins a que visa, como pelo seu augmento progressivo, assaz demonstrado no decorrer apenas d'um anno de existencia.

Somos informados que por todo este mez ou principios do que vem vae soffrer a sua organização completa, lavrando a escriptura dos seus estatutos mandando-os em seguida para Lisboa, afim de serem registados e publicados no «Diario do Governo», como determina a lei e o codigo commercial.

Egualmente nos informam que a sua secção funeraria vae prestar enormes serviços aos pobres d'esta cidade, pois que pela insignificante quota de 20 réis semanalmente fará o enterro a todo o assignante ou seus filhos, o que evitará que tenham para isso de mendigar de porta em porta, como é frequente observar-se n'esta cidade.

Emfim, não soffre duvida que a Casa do Povo de Guimarães pode ser de elevada utilidade para os seus associados e assignantes, não só pelos beneficios apontados, como ainda por outros elementos que a constituem, e quem se quizer utilizar das regalias que offerece, pode obter esclarecimentos na rua da Rainha, n.º 93.

Excursão ao Porto

O grupo excursionista vimaranense Faria Lopes, projecta levar a effeito uma excursão á liberal cidade do Porto, no dia 1 de maio proximo. Para esse fim vae iniciar os seus trabalhos, contando organizar uma commissão geral composta de membros de todas as classes operarias vimaranenses e assim melhor poder levar a cabo a excursão á grande capital trabalhadora do norte, compartilhando da festa que n'esse dia ali se realiza em honra dos seus operarios.

Vae pois n'esse memorando dia a classe operaria vimaranense dar uma publica manifestação da sua força e da união que a acalenta.

A'vante, proletariado vimaranense!

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixo—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povia, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixo—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixo—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povia, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixo—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixo—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povia, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixo—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixo—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixo—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povia, e Douro e Porto.

Os comboyos n.ºs 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho para, receberem e deixarem passageiros.

ANNUNCIOS

ESTA interessante publicação que está sahindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os quatro primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá estar concluida em fins do corrente anno de 1904.

em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

Por José Candido Gomes

Condições de publicação.—Todos os cavalheiros que acceptaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberam a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fora d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na TYP. MINERVA VIMARANENSE, rua de Payo Galvão—Guimarães

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSE

Assignatura

Illustrações nos acontecimentos da revolta

GRANDE SUCCESSE

REFERITOS NOS TITULOS DO PARTIDO REPUBLICANO

GRANDE SUCCESSE

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 18800 réis

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculas a 50 réis, em 6 tomos a 300 réis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA. 28500 REIS

Livraria Chardron - Lello & Irmão

Recebem-se assignaturas na administração d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programas e bilhetes de espectáculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 réis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 réis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

Attundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º — LISBOA